



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A. Comissão de Turismo

ESPINHO

SÁBADO

4

Outubro - 1969

N.º 1957

Ano XVIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 00

EM FRENTE!

Vitalidade Septuagenária

Não vamos dizer que Espinho vai, finalmente, sair da estagnação para ocupar o lugar a que tem merecido direito.

Para tanto, era necessário esquecer a defesa da praia, onde já estão gasto alguns milhares de contos, a criação de uma Secção de Liceu, a de uma Escola Industrial e Comercial, a abertura para nascente pelas ruas 19 e 33, além do que ultimamente se tem feito, sendo de louvar todos aqueles que para isso concorreram.

No entanto, Espinho não pode parar, mormente nas suas necessidades mais prementes, como terra de turismo e com a vida própria que já hoje tem.

Dentre os problemas que ultimamente se foram equacionando, alguns merecem a mais delicada atenção, tendo em vista que não colidem entre si, mas que muito valem no conjunto.

Alguns se encontram em plenas vias de realização, com o inteiro aplauso de Espinho, ciente das suas mais prementes necessidades e do quanto representam as soluções.

Sem abordar hoje os outros, pretendemos trazer às colunas do nosso jornal o do caminho de ferro, já do conhecimento de parte do público, que o teve, como notícia de relevo num dos diários do Porto, com a assinatura de um nosso conterrâneo.

Vai desaparecer o anacrónico sistema das cancelas da Rua 19, substituídas por passagens subterrâneas que terão três metros de altura, portanto com fácil descida e subida, com escadas suaves e rampas para carrinhos de creanças ou pessoas doentes.

A «passerelle», que há oitenta anos servia o nosso público e os nossos veranantes, será, dentro em pouco, uma suave recordação para quantos serviu, nas suas escadas, que nem sempre eram isentas de grandes buracos. Haverá ainda que estabelecer a mais aproveitável entrada, em vista das mais adequadas condições, não só à estética do local como à comodidade do público, modificação essa, que a fazer-se ao plano já elaborado, não trará grandes dificuldades nem aumento de tempo para a sua realização.

Poderá argumentar-se que, em vista de ainda não estar resolvido a passagem ou não da linha para a nascente, será um dinheiro mal gasto, em que a nossa Câmara terá quinhão, pois que um dia se pode tornar desnecessária, uma vez que a linha seja mudada.

Assim não é e poderemos dar a explicação de que, mesmo que um dia tal suceda, essa passagem será útil, pois que o leito da linha, transformado em Avenida, será uma rodovia de grande movimento e mais perigoso que o dos comboios. Com o crescente aumento da viação automóvel, não se pode fazer a mais pávida ideia do que pode vir a ser, num futuro relativamente próximo a dificuldade que representará, para os peões, a travessia de uma avenida de movi-

mento.

A passagem subterrânea pode ser uma solução de momento para o caminho de ferro, momento esse que será de dezenas de anos, mas será definitiva para Espinho, pelo que sempre representará, permitindo uma melhor urbanização e dando segurança ao público.

O cais de pequena velocidade e todos os barracos que lhe ficam a norte serão demolidos, dando maior largura à Avenida 8, que se projectará na grandeza que merece, sendo o serviço de mercadorias feito a sul, em terrenos que a C.P. já conserva, há muitos anos, para esse efeito.

As passagens de nível ficarão em sistema automático basculante, com um mínimo de tempo fechadas antes da passagem dos comboios, tempo esse que não deve exceder um minuto, aumentando assim, extraordinariamente, o escoamento de automóveis, sem maior perigo do que actualmente, desaparecendo o som estridente e continuo das campainhas, que só tocarão no momento preciso de avisar a passagem dos comboios.

Tudo ficará de molde a que essas passagens não possam ser interrompidas pelo estacionamento de comboios de mercadorias, que ficarão com espaço para estacionar, para carga ou descarga, entre as passagens da Rua 23 e 7.

O Vale Vouga passará a estacionar numa só linha, a sul da Rua 23, onde terá o seu término, desaparecendo o inconveniente da sua paragem a estorvar a passagem de nível da Rua 23.

Na Rua 19, ficará interdita a passagem ao nível de rua, que terá pequenas cancelas de entrada e saída de passageiros.

O espaço que ficará livre será conveniente urbanizado pela Câmara Municipal de colaboração com a C.P., aproveitando-se para jardim e parque de automóveis.

Não há dúvida de que Espinho lucrará com esta obra, que acreditamos ser feita a curto prazo, pois seria de toda a conveniência que tudo estivesse pronto no princípio de época de 1970, o que não será impossível.

Tudo se tem feito na mais completa concordância, sendo de lembrar, com o maior reconhecimento, a figura ilustre do titular da parte das Comunicações, Brigadeiro Fernando de Oliveira, que prontamente acedeu ao pedido que em Lisboa lhe foi feito pelas forças vivas de Espinho.

Pelo Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses esteve em Espinho o Engenheiro João de Brito e Cunha, antigo Presidente da Câmara de Gaia e Governador Civil do Porto, portanto com plena conhecimento dos nossos anseios e que se fazia acompanhar do Engenheiro Francisco Bernardo, Chefe da Secção de Movimento e Obras da C.P. e que, acom-

panhados pelo Presidente da nossa Edilidade, Vereador de Obras e Engenheiro Municipal, tiveram ensejo de trocar impressões, tendentes à mais pronta realização de tão importante melhoramento.

Espinho pode confessar-se agradecido pela maneira pronta como se procura resolver tão magno assunto e pela verdade incontestada da justiça das reclamações.

Embora tudo se possa espeda boa vontade do Ministro respectivo e do Conselho de Administração da C.P., a nossa Câmara envidará todos os esforços para que tudo vá a bom termo, dignificando a terra e todos aqueles que trabalham para um futuro melhor.

Creemos firmemente que será um facto, dentro em muito pouco tempo, o arranjo da linha que embora sendo provisório, vem contentar todos os que desejavam ver resolvida a maior peia que tem encravado o nosso progresso, sobretudo no que respeita a turismo, pois passará a ser infinitamente mais viável a passagem entre nascente e poente da nossa vila, que será definitivo quando se fizerem passagens subterrâneas, para automóveis, que não sendo para já, nem por isso deixam de estar na ideia dos que advogam os melhoramentos. Depois de todos os estudos feitos e assente a definitiva localização da linha, que não exclua a actual, tudo se poderá fazer como realmente deve ser feito, completando-se a obra que ora se vai começar.

Até lá, Espinho vê o seu pedido e espera confiante na certeza de que seremos ouvidos e satisfeitos os nossos desejos.

Notemos e agradeçamos a boa vontade com que tudo se vai desenvolvendo, já que nos fica a certeza de que fomos ouvidos e compreendidos.

Pelo Caminho de Ferro principiámos e voltaremos ao nosso público com outras certezas.

Esperemos, com calma e em frente, olhando Espinho com o maior carinho, procurando, para a terra, tudo quanto ela merece, pelo seu passado, pelo presente e pelo melhor futuro.

ALVARO PEREIRA

5 de Outubro

Faz amanhã 59 anos que em Portugal foi proclamado o regime republicano com o qual, não obstante os diversos contratempos que tem surgido, Portugal tem progredido sempre não só na Metrópole como nas províncias ultramarinas.

Esta data não podia, pois, ser esquecida e assim, o 5 de Outubro vai ser festivamente comemorado em todas as terras portuguesas.

Os Democratas Espinhenses comemorarão amanhã a histórica data com um almoço que se realizará no Salão Nobre de «O Nosso Café».

Para além dos documentos que os historiadores registam, que deram o foral de vida e concelho a esta progressiva terra da beira mar, há que assinalar também, todo o estoicismo dos seus naturais para a elevar e engrandecer, numa corrida hérculea e longa de sete décadas.

No decorrer desta caminhada penosa mas cheia de fé, quantas venturas desfeitas e quantas ilusões perdidas no oceano imenso do tempo!

Entretanto, de geração em geração, de uns homens para outros homens, as energias vão sendo reforçadas com o amor próprio de cada qual pelo torrão que os viu nascer, estruturando-os para uma luta sem tréguas em prol da sua bela amada Vila - Cidade Espinhense.

Mesmo pequenina e traquina, mereceu carinhos especiais que lhe foram prodigalizados com amoroso enlevo, de forma tão eloquente, que bem depressa se transformara na formosa e cubiçada moça, que ainda hoje, por mais paradoxal que pareça, mais remoçada e mais jovem se apresenta aos olhos de tantos dos seus admiradores,

enchendo-lhes a alma com o donaire do seu corpo esbelto, encimado por um lindo rosto feminino que apeetece beijar a cada instante.

Ao nascer fadada para noiva do mar, a noiva sacrificada e chorosa, pelos constantes sacrificios a que foi votada por ele mesmo, quando investira de encontro à sua enamorada, destruindo partes integrantes dos seus membros corpóreos, ela aceitara, contemplativa, os desmoronamentos chocantes, provocados pelos ciúmes das ondas alterosas.

Aqui surgira, miraculosa, a mão do homem, para apaziguar o desentendimento do romântico par de namorados. Do homem que luta e sofre pela sua terra; do homem que aspira mais, sempre mais, num legítimo anseio que não pode ser negado a qualquer obreiro que se entrega devotadamente ao seu modus vivendi de luta ardorosa pelo bem comum.

Apesar de ferido no seu brio e na sua dignidade, o cidadão de Espinho, não renegara o mar; não lhe voltam as costas em sinal de protesto pelas suas erremetidas traiçoeiras, não!

continua na 2.ª página

Professor Marcelo Caetano

O ilustre chefe do Governo, em boa hora nomeado pelo venerando Presidente da República, completou já um ano no exercício do seu alto cargo.

Por esse motivo foi Sua Excelência muito cumprimentado não só pelos membros do Governo e das Forças Armadas, como por muitas outras individualidades oficiais e particulares que por S. Ex.ª nutrem o maior apreço e admiração.

Este modesto semanário não podia deixar de exprimir também, embora modestamente, o seu alto apreço pelos serviços já prestados à Nação, fazendo votos porque S. Ex.ª se conserve por muitos anos à frente dos destinos da Pátria Portuguesa.

Zona de Jogo

Por determinação superior foi autorizada e Empresa Concessionária do Jogo em Espinho a encerrar no dia 31 de Dezembro, prolongando assim mais um mês, no ano corrente, em virtude da sua abertura se ter realizado em Julho.

Dr. César Moreira Baptista

Este nosso ilustre conterrâneo e prestigioso Secretário de Estado da Informação e Turismo, acaba de ser condecorado pelo Generalíssimo Franco, ilustre chefe do Estado Espanhol, com a Grã Cruz da Ordem de Isabel, a Católica, pelos altos serviços prestados à causa da amizade entre as duas nações peninsulares.

Pela distinção conferida, apresentamos ao ilustre membro do Governo as nossas felicitações.

Dr. Alvaro Sampaio

Foi homenageado, no Liceu de Aveiro, o Dr. Alvaro Sampaio, Professor do ensino Liceal e antigo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, durante 13 anos, onde deixou uma obra administrativa, a todos os títulos meritória.

Além de outras homenagens prestadas pelo Liceu de Aveiro, foi condecorado pelos Subsecretário de Estado da Administração Escolar, premiando assim o seu passado de bom Professor.

O Dr. Alvaro Sampaio é um velho e assíduo frequentador da nossa praia e a «Defesa de Espinho» associa-se do melhor grado, à inteira justiça que ora lhe é feita.

Vitalidade Septuagenária

continuação da 1.ª página

Pelo contrário, encara-o de frente ativa, para que seja ele a quebrar as suas impetuosidades e vir, de mansinho, estender-se nas suas praias, em recortes rendados de espuma, qual toalha de fina renda estendida sobre a mesa comum do bairro, onde todos se reúnem sob a mesma flâmula da pura amizade e confraternização.

Para demonstração da sua real estima votada ao mar, fez construir, coisa singular na costa portuguesa, um valioso aglomerado urbano de linhas sóbrias e de arrojada concepção, aproveitando o pequeno declive existente de natureza topográfica, deixando aberturas clareiras imensas na sua fisionomia cívica, das quais se vê e sente, mesmo ao longo das suas artérias, a imponente majestade das águas verdes do atlântico e o ar iodado emanado das constantes e naturais evoluções marinhas.

Perante a nobreza e tão fecundo labor em benefício da grei, só nos resta prestar a nossa sincera homenagem a todos quantos têm contribuído valorosamente para o alto nível de engrandecimento e progresso de Espinho!

O nosso incentivo para a continuação desse labor, aqui fica sublinhado de forma inequívoca, com fundadas esperanças de que o caminho do futuro seja aquilo que todos aspiram!

MARTINS GOMES

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1969

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes prezados assinantes:

Ramiro Pereira da Silva, de Paramos; Manuel Pereira da Silva, de Lourenço Marques; António Rodrigues Camarinha, Arq.º Lacerda Machado, Grande Farmácia de Espinho, Hamilton de Oliveira, Dr. Henrique Neves Estima, Henriques & Irmão, «A Moradia de Espinho», Instituto de Beleza, Joaquim Alves de Oliveira, Joaquim Pinto da Rocha, Joaquim da Cruz, José de Azevedo Brandão, F.º de Elisio Ferreira Baptista, Dr. Gemeniano de Oliveira, e Joaquim Cadinha, também de Espinho; Alexandre Góinho, S. João do Estoril; Joaquim Marques dos Santos, (1969/70); D. Amélia de Pinho Faustino, Manuel Ferreira da Silva, Joaquim Ferreira da Silva, todos de Espinho; Viriato Rodrigues dos Santos, Manuel Augusto Fardilha, de Silvalde; Henrique Ferreira Pedro, de Valhom — Gondomar; Lusitano Gil, F.º Joaquim Teixeira, Joaquim de Vasconcelos Ferreira, de Espinho; Onofre Domingos Ferreira, de Gaia; José Vicente Monteiro, de Espinho; Jorge Manuel Ferreira Marques, do Ultramar; Júlio Monteiro, do Porto, (pagou 1970); D. Angela Gomes da Silva, de Lisboa, (pagou 1970).

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

AUXILIAL

Hospital de Espinho

Registo Social

FAZEM ANOS:

Aniversários

Hoje, dia 4, a sr.ª D. Maria Judite Morais de Oliveira, esposa do sr. Gaspar Alves de Oliveira; as meninas Vanda Resende, filha do finado sr. Francisco Brandão Resende, Regina Esteves do Carmo Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel, e Maria Helena Domingues Mano, filha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos; e o sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa;

Amanhã, dia 5, as sr.ªs D. Maria de Oliveira Marques, esposa do sr. Alberto Pinto de Sá, e D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; e os srs. Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Riomeão, e António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva; e a menina Maria Manuela Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro;

— em 6, o menino Manuel Augusto Sousa da Silva Pereira, filho do sr. Adriano Pereira.

— em 7, a sr.ª D. Isabel Alvim Couto, mãe do sr. Adão António Alvim Couto; e o sr. Alberto Bastos Maia;

— em 8, as sr.ªs D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, esposa do sr. Fernando Teixeira de Andrade, D. Marília Macedo F. S. Castro Ramos Pereira, esposa do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; e os srs. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão, e Vasco Manuel Henriques;

— em 9, a menina Maria Isabel, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; os srs. Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde, Ilídio Neves e sua esposa D. Conceição de Pinho Neves; os meninos José Alberto, filho da sr.ª D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil, e Luís Antero de Sousa Duarte Estevão, filho do sr. António Duarte Ferreira Estevão, de V. N. de Gaia;

— em 10, as sr.ªs D. Maria Soares Pereira, esposa do sr. Augusto da Rocha Soares, D. Maria Helena Garcia de Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, e D. Maria de Lourdes, filha da sr.ª D. Idalina Pires Duarte.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

— Com sua esposa regressou ao Porto após a temporada de veraneio nesta Praia, o nosso estimado assinante sr. Alberto de Brito;

— De Lamego, regressou com seu filho, a sr.ª D. Ana Corcêia Gomes Alvim, esposa do nosso prezado assinante sr. Adão António Alvim Couto;

— Com sua esposa, esteve no último domingo nesta Praia, o nosso estimado assinante no Porto, sr. Joaquim de Melo e Silva;

— Para a Curia, seguiu na semana passada, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Fernandes Tato.

J. Aquilino Pinto Ribeiro

Este nosso amigo e colaborador, já teve alta do Hospital de Espinho, encontrando-se na casa onde reside, mas continua em tratamento. Desejamo-lhe breve e completo restabelecimento.

Arq.º Jerónimo Reis

Em boa hora a Associação Académica escolheu, para patrono do seu gineásio, o Arq.º Jerónimo Reis.

Sobejamente conhecido em Espinho, dispensamo-nos de fazer o seu elogio, como Espinhense e como Amigo.

O seu nome, tão ligado já à nossa terra, ficará gravado a lembrar aos vindouros o esforço de quem tanto tem amado este torrão, sacrificando os seus próprios interesses e dando o sublime exemplo de que muito se pode quando se quer.

A «Defesa de Espinho» associa-se a tão justa deferência, felicitando o Amigo Jerónimo Reis e quantos souberam cumprir o seu dever.

Aniversário do «Diário Popular»

Este conceituado vespertino que se publica em Lisboa, sob a Direcção do sr. dr. Martinho Nobre de Merlo, completou no dia 22 do mês findo vinte e sete anos de circulação ao serviço dos altos interesses da Pátria.

Nas pessoas dos seus ilustres Director e Presidente do Conselho de Administração, respectivamente os srs. Dr. Martinho Nobre de Mello e Dr. Jaime do Rego Afreixo, apresentamos as nossas sinceras felicitações e votos de mais longa vida e consequentes prosperidades.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

onde o Norte se diverte

HOJE

no RESTAURANTE

m/ 21 anos

VARIEDADES

TRIO MARCO SHOW

magníficos bailarinos argentinos

NATÉRCIA BARRETO

vedeta da Rádio e TV

BALLET DALAWAR DANCER'S

esclurais bailarinas inglesas

★ ★ ★

Música de baile pelos apreciados conjuntos:

ARMANDO QUATORZE com a sua vocalista espanhola «CHONY PARÇA»

QUARTETO BRASILEIRO ORFHEU com a sua vocalista «WILMA PALMER»

★ ★ ★

Das 20 às 22 horas: JANTARES CONCERTO

Esmerado Serviço de Restaurante

NO SALÃO NOBRE — m/ 12 anos

AMANHÃ, Domingo, — às 16 horas

Animada matinée dançante

★ ★ ★

NO CINE-TEATRO — HOJE, Sábado, — às 15,30 e 21,45 h.

O filme que conquistou o público pela sua graça e ternura!

PÃO, AMOR E FANTASIA — m/ 17 anos

com: Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida

AMANHÃ, Domingo, — às 15,30 e 21,45 h.

Um drama de amor com quase um século!

ELVIRA MADIGAM — m/ 17 anos

MANUEL LARANJEIRA, em prosa e verso

Conforme já foi noticiado neste jornal e depois dos esclarecimentos que, na última semana, o nosso colaborador Carlos Sárria prestou através do seu artigo, encontram-se abertas, na Casa Ernesto, as inscrições para aquisição da obra com que se pretende homenagear a memória do nosso ilustre confratão, Manuel Laranjeira, além de que constituirá um documento precioso, para conhecimento mais profundo, da invulgar personalidade daquele espinhense, tão trágicamente furtado à vida.

Assim, os amigos e admiradores de Manuel Laranjeira ficarão com a possibilidade de, além do mais, poder recordá-lo através da obra que vai surgir por altura do primeiro aniversário do seu falecimento, prefaciada por David Nasser, notável jornalista e escritor brasileiro.

Conjunto Regional «Costa Verde»

Este apreciável conjunto que tem conquistado a simpatia do público onde quer que se apresenta, inscreveu-se como nos assinante. Agradecemos

Livros Usados

espanhóis, franceses, ingleses, escolares (gramáticas, dicionários, compêndios), agricultura, religião, medicina, direito, romances de toda a espécie, etc. vende particular. Rua 16, 489 (de tarde).

Alugam-se ANDARES MODERNOS

A preços acessíveis, nas ruas 4 e 31. Falar na rua 20 n.º 371 — Telefone, 920601.

Vende-se

Móveis e Redomas, tudo antiquado. Falar na Rua 11 n.º 611 — Espinho.

Sporting Clube de Espinho

2 de Outubro de 1969

Ex.º Senhor Director do Jornal Defesa de Espinho:

Ex.º Senhor:

O Jornal de que V. Ex.ª é digno Director publicou no seu último número uma entrevista com o Ex.º Senhor Angelo Correia de Carvalho respeitante a assunto da vida deste Clube. Porque a Direcção da minha presidência entendeu, em defesa da colectividade, comentar e elucidar a quem o assunto interesse sobre casos versados na mesma, solicita-se e muito se agradece a publicação do que se segue.

— «O senhor Angelo Correia de Carvalho em entrevista concedida ao senhor Carlos Sárria inserta na «Defesa de Espinho» de 27 de Setembro findo, apreciando a actual situação da secção de voleibol do Sporting Clube de Espinho e anunciando o seu pedido de admissão do cargo de chefe da mesma que exerceu durante dois anos, acusa as Direcções da colectividade de se alhearem dos problemas que têm surgido, desamparando-a e provocando assim a queda de um valor fora de série que possuiu, pois, conforme afirma, não tem havido cabeça necessária para se processar uma renovação que honre o seu tempo aureo.

Embora o faça contrariada porque a entrevista encerra afirmações ousadas e isso mesmo é afirmado pelo senhor Angelo Correia e o lugar próprio para as dissecar não é este, a Direcção a que pertence, alvejada como as suas antecessoras, entendeu vir a terceiro mas simplesmente para, aproveitando o momento e elucidando aqueles a quem possa interessar, dizer o seguinte.

Desde há anos, bastantes, que a interferência das Direcções se limita a assuntos em que a sua acção possa ajudar a resolver factos que provoquem a resolução dos casos que se apresentam, tanto mais que a secção sempre teve completa autonomia técnica e já desde há bastante tempo que possuiu até uma quase autonomia administrativa total. Portanto, se não tem havido cabeça necessária (outra afirmação) para evitar a comprovada perda de valor da secção de voleibol, o mal não provem das Direcções mas sim dos chefes de secção, o último dos quais foi o senhor Angelo de Carvalho. Não somos nós, Direcção, o acusador. O seu a seu dono. No entanto, a par da acusação feita às Direcções e para as reforçar, o senhor Angelo Correia podia — e certamente esqueceu-se, o que é pena — citar o nome do director da gerência de 1966/67 que alvitou ou propôs à extinção da secção feminina de voleibol.

Afirma o senhor Angelo Correia que é possível fazer uma aproximação à época dourada do voleibol espinhense se for presente a colaboração dos que souberam trabalhar no tempo das vacas gordas e agora se esquecem de que a hora é de luta para todos. Mas a quem compete solicitar essa ajuda se ela é, verdadeiramente, de ordem técnica? Evidentemente que aos chefes de secção. Solicitam-na eles? Recusaram-na? Aqui é que está certo chamar ao assunto a Direcção do Clube para ele, por si, ou por intermédio de outros, conseguir a satisfação do anseio. Chegou-se a esse ponto? Ignoramo-lo. Porém, a nós, não. Consequentemente, a culpa a quem competir.

Finalmente, na opinião do senhor Angelo Correia, a não se receber o auxílio dos que podem dar, o melhor, o mais sensato, é riscar o voleibol, o andebol, e se calhar até a iniciação desportiva, meter tudo numa caixa, embelezá-la com fita vistosa e um laçarote mais vistoso ainda e entregar tudo a quem entender que lhe pode fazer jeito porque, então, sim, ficaremos todos felizes e com a certeza de que o abalado prestígio do voleibol reaparecerá em toda a sua plenitude. O Sporting ficará entregue, apenas, ao futebol, em todas as suas categorias, desde os iniciados até à sua categoria de honra e poderá — quem sabe? — vir a ser uma potência futebolística. O Pavilhão gimnodesportivo e dado que em pouco o Clube o terá de utilizar, segundo opinião do senhor Angelo Correia, poderá ser cedido às actividades escolares da nossa juventude, (seria ali o viveiro, não é verdade?) a FNAT, etc. Porém, não. Continuará a estar à disposição dos que ele cita e de muitos mais que o têm utilizado variadíssimas vezes, apesar de ter corrido mundo que o Pavilhão era simplesmente privativo do Sporting. E só desta forma, em sua opinião, poderá surgir obra desportiva que orgulhe todos os espinhenses.

Entendemos de nosso dever vir a público com o que aí fica, elucidando quem o necessitar. Não pretendemos polémica. Comentários, opiniões, etc., aprovando ou reprovando, até mesmo a oportunidade que entenderem dar ao aparecimento do caso vertente, tudo isso fica para as tertúlias de café ou quejandas.

Agradecendo a V. Ex.ª, senhor Director, a publicação desta carta — que é também defesa desta Direcção — apresentamos os melhores cumprimentos.

A Bem do Desporto
Pela Direcção,
O Secretário,
Manuel Alves Pereira

As Obras de defesa da nossa Praia estão orçadas em 4.000 contos

Ascenderão a quatro mil contos as obras do sistema de protecção de Espinho contra as investidas do mar e conservação da respectiva praia de banhos, tendo já sido aberto concurso para adjudicação da empreitada, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Públicas.

Os referidos trabalhos terão uma comparticipação de 1500 contos a conceder, ainda este ano, pelo Fundo de Turismo, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

As bras a Executar

As obras constarão, fundamentalmente, do prolongamento de três esporões, que correspondem à zona central da praia, compreendida entre as ruas 15 e 27, com vista à conservação e ampliação da actual praia de banhos.

Para o efeito, os serviços competentes do Ministério das Obras Públicas têm procedido à elaboração dos estudos necessários a fim de ser encontrada a solução mais conveniente.

Em face das conclusões já obtidas, foi possível considerar a execução das referidas obras que, além do mais, darão indicações muito úteis para o encontro da solução global do recondição completo da zona marítima da vila de Espinho, cujo desenvolvimento e valorização tanto importam, sob muitos aspectos, às zonas do Norte do País, designadamente, no relativo ao Turismo, de que é significativo ponto de apoio.

Pelo Casino

Varietades artísticas

Sucedem-se as atracções nos salões do nosso Casino, de artistas de vários géneros que atraem aos mesmos, mormente aos sábados e aos domingos, numerosos apreciadores.

Entre as artistas cantoras actualmente em actuação, destaca-se a jovem moçambicana Maria Natércia Mesquita Barreto, de 18 anos, natural de Lourenço Marques, filha de pais metropolitanos residentes na referida cidade, a qual pela primeira vez se faz ouvir nos salões da Mãe-Pátria.

Maria Natércia é dotada de todos os predicados para conquistar o público, quer pela sua gentil presença e mocidade, quer pela voz magnífica que encanta os espectadores e ainda pelo seu avontade perante o público. É pena que Maria Natércia brevemente nos vá deixar, pois termina o seu contrato em Espinho, no dia 6 do corrente, seguindo para outra praia congénere.

Maria Natércia é cantora do Rádio-Clube Português de Lourenço Marques, onde canta desde os 15 anos, partindo brevemente para aquela progressiva cidade.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

MOMENTO QUE INFELICIDADE!

Dois dos escritos assinados por mim — tomo sempre a responsabilidade pelo que escrevo — nas colunas deste Jornal, geraram por aí, ao que tenho ouvido, vagas alterações, dignas do meu querido amigo mar, quando está mal disposto e resolve desancar a praia.

Claro que, o que vou escutando faz-me rir, pois sou um tipo, normalmente, bem disposto por natureza, embora fosse de chorar por ver tanta infelicidade junta e tanta pobreza de espírito.

Nunca tive, não tenho, não terei, a mania da superioridade sobre ninguém, porquanto fui sempre modesto, desprezencioso, desafectado, contudo, depois do que venho constatando, sinto-me com o direito de olhar mais de cima, pois, verifico que não posso estar nada, mesmo nada, descontente com a quantidade e qualidade de massa cinzenta que me tocou na distribuição celestial, em função daquela que foi distribuída a certa fauna, muito completa, que por aí pulula.

Vamos, porém, a factos concretos.

Na «Defesa» de 13 de Setembro, verberava o facto de, em frente à praia azul, ter andado um barco a motor, cujos passageiros, a duzentos ou trezentos metros do areal, resolveram caçar patos bravos a tiro de espingarda, pondo em risco a integridade física de quem nadava por ali — a minha também —, sem fazerem caso do aviso que o nadador-salvador daquela zona, o António «Cântara», lhes fez.

Por consequente, focava-se um acontecimento inaudito, prejudicial à nossa praia, extremamente perigoso para o físico de quem nadava, circunscrito a uma zona sob a jurisdição de um nadador-salvador que procurou, pelos meios ao seu alcance, pôr-lhe cobro, e que, de forma alguma se pode repetir.

A minha missão, primeiro pelo facto de escrever no jornal da terra, segundo pela circunstância de, também, ter estado sujeito ao chumbo, era alertar quem de direito para o assunto, de molde a tomarem-se as providências indispensáveis.

Tenho testemunhas do que se passou. Entre elas, o nadador-salvador, pelo que, tendo afirmado verdades, nada temo.

Mas, houve alguns analfabetos que não souberam ler pelos vistos, coisa muito vulgar hoje em dia. Os restantes nadadores-salvadores sentiram-se muito ofendidos e prejudicados, com o que escrevi, que não lhes dizia, directamente, respeito, pois não se passou na sua zona, mas talvez movidos pela invejinha de eu ter afirmado — pura verdade — que o Cântara é o mais competente de todos quantos conheço.

Vão daí, prometeram-me uma coça, no mínimo, mas eu devo dizer-lhes a eles, e a outros como eles, que, também, sou vareiro e não tenho medo.

Se quiserem que eu lhes leia o que escrevi, que não entenderam (talvez com os ouvidos tapados pelo veneno que lhes meteram), e lhes explique, estou pronto a isso.

Quanto às ameaças, à coça, tirem isso da ideia, eu sou um homem de paz, que se sabe defender, no entanto, de muitas formas, que respeita os outros, mas que gosta de ser respeitado, que não tem interesse em estragar a vida a ninguém, que foi um nadador-salvador voluntário e, portanto, está apto a compreender os problemas relacionados com a vossa missão, que sempre esteve pronto a ajudá-los — alguns sabem disso muito bem, não é assim? —, que não gosta de vinho, que não teme dizer verdades.

Por isso, é melhor continuarmos amigos, e eu cá estou ao dispor quando for preciso explicar, a quem não sabe ler, aquilo que escrevo.

Entremos no caso número dois, relativo à entrevista com o Angelo de Carvalho, saída no último número.

Também me chegou aos ouvidos, a hipótese de uma coça, a meias com o entrevistado, contudo eu sairia prejudicado, na medida em que tenho mais «capado» e, daí, iria aguentar com a maior parte;

Não venho aqui defendê-lo, pois ele é maior e revacinado, responsável pelas afirmações que faz e capaz de o fazer, sem precisar da ajuda do amigo.

Também, não venho fazer a minha defesa, pois nada tenho a defender, somente tecer alguns considerandos sobre o assunto.

Ora, a função dos homens dos jornais é transmitir à opinião pública os assuntos de interesse colectivo, pontos de vista sobre os mesmos, entrevistas com elementos relacionados com os que se tratam.

Por norma, eu dou o direito a toda a gente de ter opinião, de perfilar ideias, de alvitar soluções, desde que veja, como era o caso do entrevistado,

que estou perante uma pessoa sensata, responsável, idónea, conhecedora do âmago da questão.

Eu, sou um defensor intransigente do ecletismo desportivo nos clubes, porém exijo que esse ecletismo seja baseado num trabalho sério, em profundidade, de molde a atingir-se certo nível, independente de vitórias ou derrotas.

Daí, portanto, efectivamente, eu discordo que o S. C. E. acabe com as modalidades pobres, como o discordo em qualquer outra agremiação. Porém, vejamos, um Clube se quer essas modalidades, tem que aguentá-las ao nível directivo e, depois, com o amparo dos habituais «carolas» e, nunca, deixá-las viver à margem, sem apoio material e moral, com flutuações e dependendo de, haver ou não, quem trabalhe a sério por elas e as mantenha.

Onde havia mal na entrevista que o Angelo me concedeu? Por ter falado sincera e abertamente? Cada qual, pelo menos no âmbito desportivo, não poderá, livremente, expressar as suas ideias? Por, no fundo, dizer determinadas verdades? Por ter «tocado a rebate» a tempo e a horas? Por ter falado na A.A.E. e, daí ferido certas susceptibilidades, para quem a inveja, a rivalidade, está acima de tudo, mesmo que se trate de coisas de Espinho? Por ter declarado que a Direcção e a massa associativa quase, exclusivamente, se interessam pelo futebol, como bem sabemos?

Abóbora, cavalheiros!

Digam-me, a mim, que é mentira que os clubes, como o SCE, vivem, aflitivamente, por causa do futebol, pois não o podendo aguentar no seu semi-profissionalismo, ou mesmo profissionalismo, se empenham? Digam-me a mim que os clubes desportivos, como o SCE, fazem uma obra positiva junto das camadas jovens, na educação física e iniciação desportiva, como se impunha? Digam-me a mim, que os clubes desportivos, como o SCE, acarinham as modalidades amadoras dentro do mesmo aspecto do futebol?

Abespinhou-se meio mundo por se dizer que, da forma actual, não interessa trabalhar no voleibol. E sabem o que é feito do atletismo no SCE, que tanto prometia enquanto houve «carolas»? E digam-me alguma coisa sobre o andebol de 7?

E' certo que, desportivamente, salvo honrosas excepções, se brinca no nosso país, pois há males de base a debelar, de tal natureza, que só começando agora, do nada, podemos acalentar esperanças de, daqui a alguns anos, podermos afirmar que já fazemos desporto. Isso, porém, não invalida o conceito de que os clubes devem, por toda a forma ao seu alcance, remar contra a maré.

O meu entrevistado foi honesto, sincero e capaz de, sem hipocrisia, abordar um problema de interesse para uma colectividade da qual foi fiel e dedicado servidor.

Acerte-se a sua opinião. Venham outras à baila. Escolham o caminho que mais interessa seguir. Discuta-se o assunto com elevação. Com idoneidade desportiva. Sem venenos perniciosos. Dando a todos o direito de poder expandir o seu ponto de vista. Verificando a verdade do que se passa. Compreendendo qual é a missão dos clubes. Não amarrando ao pelourinho quem, não perfilhando a nossa ideia, põe o dedo na ferida.

E, agora, para terminar, devo dizer que essa coisa da coça, para mim define logo aqueles que trilham tal caminho.

Procuram resolver pela força, o que não podem, mercê das suas curtas inteligências. Julgam que assustam o pagode com as fanfarroadas de valentões de feira, que são autêntico diploma de pobreza de espírito. Infelizmente, o mundo está cheio desta fauna e, portanto, não nos admiramos que se caminha para a ruína.

Se não podem, não sabem, não querem ser honestos com os outros, saibam-no ser consigo próprios e antes de arrotarem veneno, ou fazerem ameaças descabidas, pensem uma dúzia de vezes, lá em casa frente ao espelho, pois chegarão à conclusão de que devem estar calados.

QUE INFELICIDADE!

As modalidades amadoras não podem morrer no SCE? Pois, eu estou de acordo. Agora, provem-no à evidência, mas como deve ser.

Espinho tem arcaiboço, e deve, possuir dois clubes, com um ecletismo desportivo notável, de rivalidade sã, fazendo uma obra séria, excelente, em prol da juventude local e projectando o nome da terra no plano desportivo nacional.

Carlos Sárria

VILA DE MOURA

A Vila de Moura é uma das terras mais sedutoras do Baixo Alentejo. Fica a 240 km. de Lisboa e a 59 da cidade de B'ja.

Conta 12000 habitantes e 180 metros de altitude. Foi tomada aos árabes (mouras) por D. Afonso Henriques e ocupada por D. Sancho II.



MOURA

Vista parcial

fo do do

terraço do

ex-Convento

de S. Francisco



MOURA

Olhando do alto dos cabeços da estrada da Amareleja, surge Moura encostada ao seu Castelo, numa série de casinhas brancas que traduzem a simplicidade dos seus habitantes, lavradores que dedicam quase todo o seu esforço ao cultivo das imensas planícies de trigo que, mais do que pão, constitui para eles a sua riqueza e quase a sua vida. Junto de pequenas chaminés mouriscas, recordação da presença de um povo, outras mais altas se erguem, testemunhas do progresso e da existência de novas indústrias.

Do castelo admira-se o magnífico panorama da Vila, refrescado pelo rio Guadiana que desaparece silencioso, rumo a terras do Algarve.

E quando o crepúsculo tomba, depois da luz vermelha e dourada do poente, ouve-se o cantar nostálgico do alentejano, versos fatalistas em melodia triste e rude, numa reminiscência de distantes antepassados:



Ó terra! Quando à morte pertencer, Hei-de ainda no teu solo renascer...

Moura teve origem num Castro pré-histórico e atingiu o seu máximo esplendor durante o domínio romano, com a designação de Nova Civitas Arrúccitana.

Do período visigótico, restam alguns vestígios arqueológicos em Moura e no seu Concelho, o que prova a sua importância urbana nesses antigos tempos.

Da época do domínio muçulmano, encontram-se notáveis monumentos, especialmente morabitos, na sede do Concelho e nas suas freguesias: Santo Aleixo da Restauração, Safara, Estrela, Sobral d'Adiça, Póvoa de S. Miguel, Santo Amador e Amareleja, e algumas inscrições árabes muito apreciáveis, uma das quais, cúfica, se refere à construção de uma torre pelo poeta Almotadite, Emir de Sevilha.

Da sua importância como ponto estratégico é testemunho o episódio histórico de Salúquia (hoje admitido

pela crítica moderna, de acordo com as fontes arqueológicas).

São inúmeros os factos históricos que atestam o seu valor durante a Monarquia, especialmente a instituição da Ordem do Carmo, o Tratado das Terçarias e a brilhante defesa de Moura e seu Concelho no período da Restauração.

ÁGUAS MINEROMEDICINAIS

São famosas as suas águas minero-medicinais na Estância Termal da Vila, que emergem, na área do Castelo, das Fontes de Santa Comba e Três Bicas: águas bicarbonatadas, cálcicas e clorotadas, indicadas especialmente na litíase renal e de bons resultados no reumatismo, dermatoses e colites atónicas.

A cerca de 3 km da Vila, encontram-se as conhecidas águas de mesa, tipo carbonatadas, cálcicas, de Pisões-Moura.

Em Póvoa de S. Miguel, fica a estância termal de Santana (Herdeira dos Ourives) que d'ista a cerca de 23 km da Vila, servida por carreira regular

Convento e Igreja do Carmo — Monumento Nacional — Sede da Ordem Carmelita em Portugal. Primeiro Convento Carmelita que se estabeleceu na Península. Templo de elevado valor arquitectónico e etnográfico. Rico em inscrições tumulares, capelas e pórticos renascentistas, além do precioso fresco na Capela-Mor e gracioso claustro de dois pisos com colunatas.

Igreja de S. Pedro — Valioso monumento da época filipina.

Igreja e edifício dos antigos Quartéis — Bloco arquitectónico religioso e militar, muito raro em Portugal como construção castrense. Na Igreja, admira-se o altar mor em mármore e uma valiosa tela que se atribui à escola primitiva portuguesa.

Igreja de S. João Baptista — Monumento Nacional — Pórtico de renascença manuelina que chama a atenção pela harmonia do seu bloco cinzelado, pelas suas colunas retorcidas, picadas de bolas, terminando por dois pináculos de gótico flamejante.

Torre Mourisca — Torre de Salú-

Praça

Saca-

dura

Cabral

quia — donde reza a lenda a bela moura se precipitou com as chaves do Castelo, preferindo a morte à desonra. Tributo lhe é rendido com a figuração do seu acto nas armas de Moura.

Mouraria — Imóvel de interesse público — Conjunto urbanístico de três ruas, uma travessa e um largo, de características árabes, considerado uma das maiores «mourarias» do País.

Igreja — Baluarte de Santo Aleixo — Monumento Nacional — existente em Santo Aleixo da Restauração, de grande valor histórico, além de outras curiosidades que contém.

Grutas da Preguiça — Sobral d'Adiça — Mina da Preguiça. Podem visitar-se duas grutas inexploradas de estalactites e estalagmites muito interessantes.

Outros motivos históricos — Algumas inscrições em honra de Agripina, diversos elementos de pré-história e da civilização romana como o Castro da Azougada, Ponte Romana do Brenhas, Atalaías da Coutada, Montes Juntos, antas, castros, castrejos, etc.

Bar Restaurante Golfinho

Passa-se, devidamente equipado, para o mesmo ramo ou, sem móveis e utensílios para qualquer outro. Trata-se na rua 2 (ângulo da rua 17) — Tel. 920974 — Espinho (das 15 às 18 h.)

Curso de Corte Luc e Costura (em trinta e cinco lições) Inscrições: Rua 21 n.º 752 — Espinho.

Dr. Ferreira de Campos Advogado Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805 ESPINHO

Jornal «Defesa de Espinho» Expediente de anúncios, em dias úteis — na Redacção — Rua 19 n.º 62, das 17,30 às 19,30 horas.

José da Cruz & Companhia,
Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária — Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

CERTIFICO que neste cartório e no livro número B-VINTE E DOIS, de folhas quarenta e seis, a folhas quarenta e nove, verso, e com data de hoje, se acha lavrada uma escritura de sociedade entre JOSÉ CRUZ e MÁRIO DA CONCEIÇÃO NUNES DOMINGUES nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «JOSÉ CRUZ & COMPANHIA, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento na rua catorze, seiscentos vinte e nove, nesta vila de Espinho, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é o comércio de produtos alimentares e bebidas, podendo explorar qualquer outro ramo de actividade comercial que os sócios acordem entre si e seja legal.

Terceiro — O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, representado por duas quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Parágrafo único — A quota do sócio Mário da Conceição Nunes Domingues está realizada em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social; a quota do sócio José Cruz está também realizada e é representada pelos valores existentes no armazém instalado no prédio sito nesta vila, rua catorze, com os números seiscentos vinte e nove e seiscentos vinte e sete, inscrito na matriz sob o artigo mil cento quarenta e um, não descrito na conservatória, que traz para a sociedade com o seu activo, líquido de qualquer passivo, no valor da sua quota.

Quarto — É expressamente vedada a exigência de prestações suplementares de capital, mas os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, nas condições que os sócios concordarem por escrito.

Quinto — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada remetida aos sócios com a antecedência não inferior a dez dias, devendo constar da convocatória o assunto a tratar na mesma e, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Sexto — Anualmente haverá uma assembleia geral para apreciação das contas e balanço do ano anterior.

Sétimo — Os lucros líquidos anuais, retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e quaisquer outras estabelecidas por mútuo acordo dos sócios para quaisquer outros fundos sociais, serão distribuídos pelos sócios; na mesma proporção serão suportados os prejuízos se os houver.

Oitavo — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, sendo expressamente vedado a qualquer deles o uso da firma em qualquer documento de obrigação estranhos aos negócios da sociedade.

Parágrafo único — A assina-

Agradecimento

Ricardo da Costa Patela

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto à sua última morada, e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia, a todos protestando o seu reconhecimento.

Espinho, 27 de Setembro de 1969.

tura de qualquer documento contra o disposto no corpo deste artigo, além de não vincular a sociedade, torna o sócio em falta responsável perante ela por todos os prejuízos que lhe causar.

Nono — Em caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou incapaz e os representantes do falecido ou interdito, devendo os herdeiros escolher um dentre eles que os represente e ficando assente desde já que tal representante terá poderes de gerência iguais aos do sócio sobrevivente ou capaz.

Parágrafo primeiro — O representante do sócio falecido ou interdito poderá delegar a gerência em pessoa de sua confiança.

Parágrafo segundo — Se, em caso de falecimento de qualquer dos sócios, aos seus herdeiros não convier a continuação da sociedade, devem comunicá-lo ao outro sócio no prazo máximo de trinta dias a contar do falecimento. Se assim procederem, realizar-se-á imediatamente um rigoroso balanço devendo o sócio sobrevivente pagar-lhes tudo aquilo a que se apurar terem direito, em quatro prestações trimestrais a contar da aprovação das contas, se outro não for o acordo estabelecido.

Parágrafo terceiro — Se o sócio sobrevivente e os herdeiros do incapaz ou falecido não chegarem a acordo quanto às contas no prazo de noventa dias a contar do falecimento de qualquer dos sócios a sociedade dissolver-se-á desde que qualquer das partes o requeira no prazo de trinta dias, isto é, até ao centésimo vigésimo dia seguinte ao falecimento.

Décimo — Se a sociedade se dissolver pelo motivo referido no parágrafo terceiro do artigo anterior, o sócio sobrevivente terá o direito de ficar com todo o activo e passivo da sociedade pelos preços que forem apurados como verdadeiros, pagando aos herdeiros do falecido o que se apurar pertencer-lhes, em quatro prestações iguais e trimestrais.

Décimo primeiro — Dissolvendo-se a sociedade por qualquer outro motivo, os seus estabelecimentos serão adjudicados, em liquidação, com todo o seu activo e passivo àquele dos sócios que mais oferecer pelo conjunto.

ESTÁ CONFORME Espinho e Cartório Notarial, dez de setembro de mil novecentos sessenta e nove.

A notária,
Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

COISAS DO MEU DIÁRIO

Correspondência tracada com a Ex.ª Sr.ª Dr.ª Leonor Borlido, distinta médica do Liceu Carolina Micaelis, do Porto

Pelo Prof. Sá Couto

Porto, 8 de Setembro de 1941.
... Senhor Professor Manuel de Sá Couto:

Só ontem a carta de V. me chegou à mão pelo facto de eu ter passado uns quinze dias fora do Porto.

Confesso que fiquei ao mesmo tempo surpreendida e satisfeita. Surpreendida, porque nunca supus que as minhas palavras de simples justiça, traduzindo espontânea admiração por um competentíssimo Professor de quem eu nem sequer sabia o nome, chegassem até ao conhecimento de V.

Satisfeita, porque compreendo que a V. deve ser agradável ter o seu valor e trabalho reconhecidos, ainda que por pessoa modesta como eu.

Há porém outro motivo de surpresa para o qual não encontro explicação razoável. Diz-me que só por censura podia esperar, pois enalino a respirar de modo diferente daquela que usam os outros instrutores!

A este respeito as minhas impressões, como certamente as de qualquer colega, são desfavoráveis à maioria dos outros instrutores. É curioso que, ao contrário do que aconteceu com a menina Lida Ramos, esta já habituada a deslizar em centenas de raparigas que todos os anos inspeciono, aquelas que frequentam clubes desportivos ou cursos particulares de Educação Física, sem qualquer outra indicação que seja o aspecto físico e a respiração anti-fisiológica.

Tenho pena de não saber que o método de Macfadden foi experimentado em Portugal, mas vou procurar adquirir a obra que encerra os resultados dessa interessante experiência.

Agradeço a subida atenção de V. aproveito a ocasião de mais uma vez o felicitar efusivamente.

Com elevada consideração,

De V. Ex.ª,

(a) Leonor Borlido

Exposição de Arte

Encerrou, no passado dia 30, a exposição de trabalhos da Artista D. Maria de Lourdes Moua de Castro Lima, que nos deu o prazer de verificar a boa maneira de fazer Arte, pelo mimo da execução e um primor que sempre ficam bem, mormente nos dias de hoje, em que essa mesma Arte se vai adulterando.

Além da Arte plástica, foram expostos alguns poemas da mesma Artista, em iluminura, com um poder de concepção que não briga com a singeleza dos motivos.

Muitos trabalhos foram adquiridos por amadores da boa Arte e felicitamos a Expositora, orgulhando-nos da sua qualidade Espinhense, que o é por família e pelo coração.

Será de prever um auspicioso futuro com o que muito folgamos.

Vítima do Gaz Butano

Na passada 4.ª-feira, dia 24, foi encontrado inanimado no quarto de banho da casa onde residia, à Rua 7.ª n.º 66, o serralheiro Jorg. Alberto Moreira Patela, de 26 anos, solteiro, natural desta Vila.

Conduzido numa ambulância dos B. V. Espinhenses ao Hospital desta Vila, os médicos apenas se limitaram a verificar o óbito do infeliz serralheiro.

O finado era filho de Ricardo da Costa Patela e da sr.ª Ana Moreira Patela.

Segundo se crê, o infeliz seria vítima do Gaz Butano.

Terreno

A 200 metros da Igreja de Anta e na estrada que dá ligação à Rua 19, com 16 90 m. de frente e 40 m. de fundo.
Informa — Ilídio Custódio, da Quinta — Anta.

Casa com Armazém ALUGA-SE

Na esquina das Ruas 12 e 35 para habitação no 1.º andar e amplo armazém no r/c. Aluga-se de preferência em conjunto, falar na Rua 8 n.º 1111.

Relatório e Contas da Câmara Municipal do ano de 1968

(continuação do n.º anterior)

Foram principais despesas:

SECRETARIA

Pessoal	17 955\$00
Aquisição de livros e outras publicações	830\$00
Conservação, reparação e beneficiação do estrado para exibição de ranchos e outros fins e da banda de desmontável	1 755\$10
Impressos e outro material de expediente	795\$50
Luz, aquecimento, água e limpeza	1 419\$70
Festas populares, quer promovidas por particulares ou colectivamente, e despesas com organizações festivas promovidas ou patrocinadas pela Comissão Municipal de Turismo	252 000\$00
Percentagem pela cobrança do imposto de turismo arrecadado com as contribuições do Estado	42 907\$30
Desconto de 20% nos termos do n.º 2.º do artigo 771.º do Código Administrativo	58 563\$30
Anulções efectuadas nos adicionais às contribuições do Estado	4 594\$20
Telefones	2 330\$60
Correios e Telégrafos	1 900\$00
Renda do Posto de Recepção de Turismo	12 500\$00

TESOURARIA

Jardins, parque e outras actividades turísticas

Pagamento de férias ao pessoal para serviço de higiene e limpeza da Z.ª de Turismo durante a época balnear	4 340\$00
Para pagamento de férias ao guarda do Parque de Campismo	5 995\$00
Abono de família	1 200\$00
Aquisição de mastros e bandeiras para festas	4 289\$20
Conservação, embelezamento e beneficiação dos jardins e parque e de outros locais de interesse turístico	17 250\$00
Conservação, reparação e beneficiação do reclamo luminoso instalado no Posto de Recepção de Turismo	1 177\$30
Luz, aquecimento, água e limpeza, incluindo as despesas com a instalação e fornecimento de água aos chuveiros da praia	9 661\$30
Publicidade em revistas e jornais e publicações diversas, sonora e radiofónica	12 498\$00
Folhetos e impressos, cartazes e desdobráveis de propaganda de Espinho, em colaboração com o SNI	73 252\$80

Serviços Municipalizados

Disponer de electricidade, de água potável e de saneamento são necessidades da vida dos aglomerados urbanos, cuja satisfação neste concelho está cometida aos Serviços Municipalizados.

Como vem acontecendo nos anos transactos, é de assinalar o constante progresso — e com ele o valor do património municipal.

O seu contributo no plano de vista social, industrial e económico faz-se sentir crescentemente sendo de evidente eficiência a sua acção na satisfação das necessidades prementes que lhe estão adstritas, melhorando e ampliando a sua missão em tudo quanto está ao seu alcance, na garantia e defesa do interesse público.

De assinalar a visita de Sua Excelência o Presidente da República a Espinho, que em 19 de Junho de 1968 inaugurou oficialmente a Escola Industrial e Comercial, em cujas instalações os Serviços Municipalizados intervieram em larga escala, nos seus sectores de actividade.

No que respeita ao fornecimento de energia eléctrica, foi incluído o P. T. da Escola Industrial e Comercial na rede de A. T., em cabo subterrâneo de 15 KV em anel, da Vila de Espinho.

Para as ligações dos ramais regulamentares, quer de água, quer de saneamento, foi necessário o prolongamento das respectivas redes, bastando apontar que para a ligação do esgoto ao Pavilhão Gimnodesportivo se executaram novos colectores numa extensão de cerca de 200 metros, incluído a travessia da E. N. 109, ao km 18 300.

Ela, sucintamente, os factos e números de maior relevância registados em 1968, nos três serviços:

ELECTRICIDADE

A aquisição de energia eléctrica destinada à distribuição pública atingiu 19 031 954 kWh — menos 3 904% em relação a 1967. Pegou-se esta quantidade por 8 335 256\$00, menos 0 253% — o que significa que muito ligeiramente se agravou o preço da compra, verificando-se um aumento de \$00617 por kWh.

Deve-se este facto em razão da transferência de parte da potência instalada na CORFI — Organizações Industriais Têxteis — Manuel de Oliveira Vidas, S. A. R. L. para a nova fábrica que a mesma empresa construiu em Griljé, no vizinho concelho de Gala.

Na percentagem de perdas continua a verificar-se um número de excelente significado técnico: 5 954%.

Como, paralelamente com o desenvolvimento do serviço, aumentassem as necessidades técnicas de manutenção, continuou-se a melhoria das secções das redes, sua ampliação e beneficiação, iniciando-se um vasto plano de conservação nas instalações, que teve o seu princípio em Paramos e se espera continuar nas restantes freguesias e sede do concelho.

Também se prosseguiu, dentro do plano estabelecido de acordo com a Câmara, com os trabalhos de melhoria, ampliação e modernização da iluminação pública de todo o concelho. Neste campo, é de atender ao projecto de iluminação pública das ruas adjacentes à Escola Industrial e Comercial de Espinho, executado e com aprovação da Câmara em reunião ordinária de 5 de Julho de 1968. Importando esta obra em 74 663\$00.

(continua)

SAPATARIA PARIS

de Armanda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico, Secções de: Camisaria Gravataria e Confecções Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

BAZAR DE MÓVEIS

Joaquim da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO-Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulsas — Colchões de Molas, Espuma e Folheto do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Mapas e Sofás-Camas a 2 500\$00 — Mobiliário Metálico para cozinhas e escritórios — Flores artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.ª uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria

Rua 29 n.º 486

Telefone 92 01 08

ESPINHO

(Entrega ao Domicílio)

Casa das Fogaças

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA
Correspondência Apartado 91

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte
4.ª Jornada

No transacto domingo efectuou-se mais uma jornada, tendo-se verificado os desfechos seguintes:
Gouveia 3 Penafiel 1; Beira Mar 3 Vizela 0; Espinho 0 Marinhense 0; Leça 1 Salgueiros 1; Tirsense 3 Lamas 1; Sanjoanense 4 T. Novas 0 e Famalicão 2 Ac. de Viseu 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sanjoanense	4	2	2	0	8	3	6
Beira Mar	4	2	1	1	9	5	5
Salgueiros	4	2	1	1	9	6	5
Tirsense	4	2	1	1	5	4	5
Famalicão	4	1	3	0	4	3	5
Gouveia	4	2	0	2	5	4	4
Leça	4	1	2	1	3	3	4
Marinhense	4	1	2	1	4	4	4
Torres Novas	4	2	0	2	8	9	4
Vizela	4	2	0	2	6	8	4
Ac. de Viseu	4	1	1	2	5	6	3
Lamas	4	1	1	2	5	6	3
ESPINHO	4	1	1	2	7	13	3
Penafiel	4	0	1	3	4	8	1

ESPINHO 0 MARINHENSE 0

Jogo no campo da Avenida. Arbitrou o encontro o sr. Melo Acúrsio, do Porto, tendo as equipas alinhado:

ESPINHO — Arnaldo; Ribetrinho, Alcobia, Gonçalves e Simplicio; Cáliz (Ribero) e Luciano; Leandro (Meireles), Acácio Naftal e Momade.

MARINHENSE — Vitor Gomes; Cardoso, Cravelro, Cunha Velho e Cartaxo; Parada, Leitão (Alvarito) e Carapinha; Velga, Vila Nova e Vitor Manuel.

O Campo da Avenida registou no transacto domingo um elevado número de assistentes, a despeito do excessivo calor que nesse dia se fez sentir, que mais convidava a frequentar as praias, do que um campo de futebol.

Chegou a haver grande entusiasmo entre a massa associativa dos «tigres», especialmente nos momentos de golo à vista, que era sempre anulado pela alta exibição de um guarda-redes em tarde inspiradíssima, como foi Vitor Gomes do Marinhense, que se cotou como o melhor elemento em campo. Assim vale a pena ter-se confiança no trabalho do guarda-redes, como demonstraram os defesas do Marinhense.

De qualquer forma o resultado poderia pender para a turma local. Para tanto bastava um melhor acerto da linha avançada que jogava sem força e com muitos nervos à mistura, complicando o que por vezes seria bastante fácil.

As substituições não se processaram como seria mais aconselhável, saltando pela sua flagrante injustiça, a troca de Leandro por Meireles, quando havia em campo quem estivesse dando menor rendimento devido a cansaço, como fosse o caso de Acácio e Luciano.

Alcobia precipitou-se e, erradamente cometeu o lapso da substituição atrás citada, o que foi severamente condenada pela massa associativa, com assobios e única forma de transmitir o seu descontentamento.

Na verdade, Leandro, mormente neste encontro, estava a actuar de forma muito apreciável, cheio de força, alimentando da melhor maneira o seu colega Naftal, que devido ao seu labor chegou a criar situações embaraçosas para os forasteiros, que com um pouco mais de sorte dariam à nossa equipa uma magnífica vitória.

O Marinhense, no segundo tempo, limitou-se a segurar o empate, aumentando seriamente as dificuldades dos homens do Espinho para penetrar no seu último reduto, por motivo de estar tudo à defesa.

Ginástica Infantil

A Secção de Iniciação Desportiva do S. C. de Espinho, retomando a sua actividade no próximo dia 5 de Outubro, agora de baixo da superior orientação pedagógica de 2 distintos profissionais — diplomados pelo I. N. E. F., convida todos os jovens dos 6 aos 14 anos de idade a frequentar as suas classes que funcionarão, como até aqui, no Pavilhão de Desportos «Joaquim Moreira da Costa Jr.», em dias

e horas a designar oportunamente.
As inscrições serão efectuadas todos os domingos das 10 às 11 horas no referido Pavilhão.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto da I Divisão
Ac. de Espinho 4 — Valongo 3

Perante numerosa assistência, o Pavilhão da A.A.E. foi cenário do primeiro jogo oficial, em que os donos da casa embora passando por certas dificuldades, acabaram por vencer o seu antagonista.

— Ontem no mesmo recinto, jogava o Carvalhos, cujo resultado não podemos indicar aos nossos leitores, por o jornal se encontrar já impresso.

— Na próxima 2.ª feira, a Académica recebe no seu Pavilhão o F. C. Porto, prevendo-se um jogo dos mais entusiasmáticos deste campeonato.

A Inauguração do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis

Como havíamos anunciado, realizou-se no passado domingo a inauguração do Pavilhão da Associação Académica de Espinho.

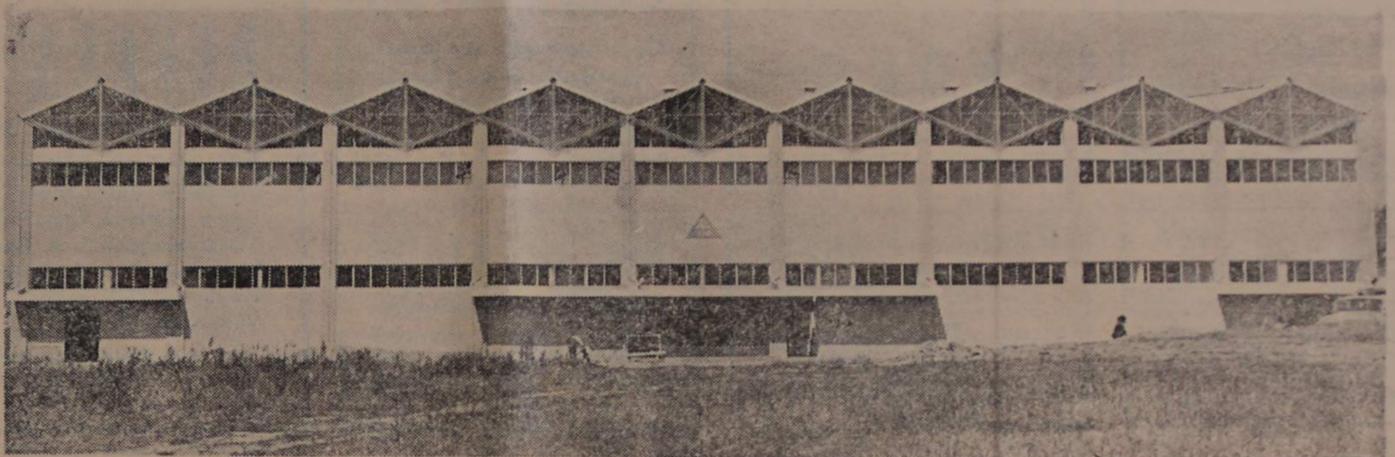
Cerca das 22 horas chegaram àquele Pavilhão as autoridades especialmente convidadas para dar maior brilho ao acto, à frente das quais se encontravam o Sub-Secretário de Estado da Juventude e Desportos, o Governador Civil de Aveiro, os Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Espinho, o Director-Geral dos Desportos e os seus delegados em Aveiro e Porto, Presidente da FNAT, representantes de muitos outros organismos oficiais, representantes de organismos desportivos e clubes. A sua chegada o Sub-Secretário de Estado descerrou na fachada principal do edifício uma placa onde se dá o nome do Arq.º Jerónimo Reis ao magnífico Pavilhão.

Já no interior do edifício foram pelo mesmo membro do Governo descerradas duas placas, uma assinalando a data da inauguração e outro manifestando a gratidão do clube a quantos contribuíram para a sua construção.

Terminada esta parte cerimoniosa, exibiram-se as várias classes de ginástica da Académica, comprovando tudo quanto o clube tem vindo a fazer, em circunstâncias mais que precárias, e justificando só por si a justiça que ao clube assistia ao solicitar a construção do seu ginásio. As exhibições dos jovens ginastas foram a melhor das promessas de um futuro que pode e deve ser construído a partir de agora. Perante a surpresa agradável do inúmero público presente os ginastas evoluíram nos mais variados exercícios, terminados os quais houve dois jogos-exibição de voleibol. No primeiro defrontaram-se a equipa do clube em festa, que é fundador da Associação de Voleibol do Porto, e a do Sporting Clube de Espinho. No segundo bateram-se as equipas corporativas da Oliveira e da CORFI, a esta sendo entregues medalhas e taças conquistadas nos últimos campeonatos corporativos.

A finalizar o festival houve um encontro de hoquei em patins entre a equipa da Académica e a do Estrela Vigorosa Sport, este o mais antigo praticante nortenho da modalidade cuja Associação tomou a iniciativa de fundar.

Perante um público que entusiasmado aplaudia, o acto chegou ao fim com a execução da Marcha dos Bombeiros e o hino da Associação Académica de Espinho.



Totobola

CONCURSO N.º 6
12 de Outubro de 1969
Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Roménia - Portugal		x	
2	Luxemburgo - Polónia	1		
3	França - Portugal		x	
4	Corunha - Las Palmas	1		
5	Sabadel - Saragoça		x	
6	R. Sociedade - Barcelona		x	
7	Pontevedra - R. Madrid			2
8	Bari - Lanerossi			2
9	Juventus - Torino		x	
10	Lazio - Sampdoria			2
11	Nápoles - Roma	1		
12	Palermo - Milan	1		
13	Verona - Bolonha			2

Grande Areal

Empresa exploradora de areias finas e não salitrosas com pouca humidade, compra areal com 10 a 20 hectares. Informações urgentes ao Apartado 20 — Vila Nova de Famalicão.

TERRENO

No ângulo das Ruas 4 e 35, vende-se aos talhões. Construção de rés-do-chão e 2 andares. Telef. 920784 ou 920811.

NECROLOGIA

Prof. António Ferreira Baptista (Rui de Faria)

Este nosso antigo e dedicado colaborador, professor ilustre do ensino secundário, faleceu no dia 29 de Setembro findo, na sua residência em V. N. de Gaia onde há bastante tempo se encontrava doente.

A sua colaboração por vezes interrompida devido a mudança de localidade onde exerceu funções, foi sempre muito apreciada pelos leitores, pelo que a notícia da sua morte foi muito sentida por quantos o conheciam nesta Vila e especialmente pelo Director deste semanário.

A família enlutada endereça-nos sentidos pésames.
Paz à sua alma!

Sr.ª Lucinda Cadete

No passado dia 29, faleceu nesta Vila em casa de seu neto sr. José Cadete Gonçalves Duarte, a sr.ª Lucinda Cadete.

A extinta era tia das sr.ªs D. D. Rosa e Berta Cadete e dos sr.ªs António, Fernando, José e Armando Cadete.

O funeral teve lugar no dia seguinte para a Igreja Matriz e dali ao cemitério municipal — A família enlutada endereça-nos as nossas condolências.

TAVARES NOGUEIRA

— Médico Especialista —
CONSULTÓRIO
Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590
ESPINHO

Consultas:
Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.
Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO
Programa de 4 a 10 de Outubro

Hoje, Sábado, 4 — Pão, Amor e Fantasia — M/17 anos.

Amanhã, Domingo, 5 — Elvira Madigan — M/17 anos.

2.ª-Feira, 6 — O Rapto de Zaida — M/17 anos.

3.ª-Feira, 7 — O Sol Com o Meu Amor — M/12 anos.

4.ª-Feira, 8 — Pele de Espião — M/17 anos.

5.ª-Feira, 9 — Estrela Negra — M/17 anos.

6.ª-Feira, 10 — Agente Secreto FX-15 —/17 anos.

Sessões diárias às 21 30 h., havendo também sessões às 15 30 h., aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Às Quintas-feiras, no Palco Variados.

Vende-se

CASA rez-do-chão — Rua 27 n.º 14. Falar com Vieira Pinto — telefone 920221 ou 967081. Preço mínimo Esc. 150 000\$00

Centro de Assistência Social de Espinho

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

EDITAL

Manuel Lopes da Rocha Gomes, Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Espinho.

Faço saber que, durante o próximo mês de Outubro de 1969 se acha aberto o cofre para o pagamento do

Imposto Complementar (Secção A) do Ano de 1968

Este imposto é pago de uma só vez (Decreto-Lei n.º 45399, de 30-11-1963) e se não for pago no prazo respectivo, ficará sujeito aos juros de mora.

O relaxe terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo para o pagamento à boca do cofre.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda do concelho de Espinho, em 25 de Setembro de 1969.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
Manuel Lopes da Rocha Gomes

José Luis Pereira Barbosa
Especialista — Doenças dos ossos e Articulações

Abre Consultório a partir do dia 21 de Outubro na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — telefone 920689.

— Consulta, a Hora Marcada, todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas.

Compra-se e Vende-se Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445 — Espinho.

MÁRMORES

ESCULTURA E OBRAS D'ARTE
Fundada em 1897

Vitorino Lopes da Cruz

Rua 7-561

Telef. 92 05 65

ESPINHO

